

64ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE à BAÍA DE SEPETIBA

DATA: 15/06/2016 – de 10:00h às 12:00h

COORDENADOR: Julio Cesar Jucá - ASSAERJ -- RELATOR: Brasileiro Vito Fico – SMAC

Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- SMAC	Brasileiro Vito Fico
2- SMU	Mariza Valente Suplente: Alexandre Younes Ribeiro
3- SMO	Claudia Almeida Pires
4- INSTITUTO BOTO CINZA	Suplente: Katia Pryscilla
5- ASSAERJ	Helcio Maia
6- INEA	Tito Luiz de Araújo Neto
7- Aqua Consulting	Julio Cesar Jucá (COORDENADOR)
Convidados	-----
8- SMAR	Bruno Costa Assunção
9- SMAC	Mauro Luiz Salinas do Rosário

Assuntos abordados:

O coordenador inicialmente informa sobre o evento que será realizado na UERJ “Avaliação ambiental da Baía de Sepetiba” no dia 29 de junho, com a participação do MPF.

Após este comunicado o coordenador passa a palavra à SMU que tratará de apresentar o planos de ocupação previstos para a região. A representante informa que, apesar de concluído, o PEU Guaratiba não deverá ser aprovado ainda este ano.

Entretanto, houve uma segunda solicitação para esta secretaria desenvolver um novo plano para o bairro de Santa Cruz que vê progressivamente mudar suas características, especialmente nas margens norte da Avenida Brasil e Rodovia Rio-Santos. A implantação de um novo pólo de empresas de logística nesta região já é uma realidade, modificando a paisagem rural até pouco tempo dominada por fazendas e produção agrícola.

A SMU mostra o mapa com os numerosos processos de licenciamento de empreendimentos de logística. Inicialmente, a demanda de um novo plano para a região chegou pela necessidade de regular os fluxos de transporte de mercadoria na região que entram em conflitos com as vias inadequadas para a atividade e a insegurança e transtornos provocados aos moradores da região. Muitos acidentes foram relatados.

O plano deverá contemplar vias especiais exclusivas para o transporte de mercadorias e favorecer o uso industrial.

Não foram discutidos ainda parâmetros de proteção ambiental. Apesar disso, a SMU informa que grandes grupos estão interessados no pólo e a contrapartida ambiental deve ser vultosa.

Até o momento a análise dos empreendimentos é pontual espalhada pelos órgãos da prefeitura no licenciamento. A SMU entende ainda deve ser preservada a atividade agrícola; esta enfrenta graves problemas como a valorização da terra, drenagem deficiente, entrada da cunha salina da Baía de Sepetiba. Os agricultores que permanecem na atividade estão, em sua maioria, idosos.

Menciona ainda que um grupo econômico solicitou a mudança de uso na antiga fazenda Lama Preta para implantação de um “porto seco”, viabilizando a criação de novos galpões de armazenamento.

O representante do INEA também levanta a necessidade de regular os fluxos dos rios que cortam a região. O Bairro de São Fernando sofria grandes enchentes por ter sido construído pela CEHAB num nível

abaixo do Canal de São Fernando. A TKCSA, como contrapartida à implantação da siderúrgica, promoveu intervenções para regularização da drenagem do canal.

O representante da SMAR informa que foram feitas pela Prefeitura diversas obras drenagem na região para solucionar problemas emergenciais, mas novas ocupações provocarão novos problemas.

Discutem-se então como encaminhar a questão na Câmara. O representante da SMAC sugere a criação de uma AEIA, nos moldes das criadas para Vargens e Guaratiba, a fim de congelar novas licenças. A SMU não considera que esta seja a melhor alternativa uma vez que não logrou resultados satisfatórios onde foi empregada. Por sua vez, a SMAR sugere uma parceria público-privada para a região, de modo a dividir os compromissos de solucionar os desafios provocados pela expansão urbana da região. Ele sugere convocar o órgão da Casa Civil responsável pelas P.P.P.s para explanar sobre as possibilidades de parcerias; se compromete neste sentido de fazer o contato para que um representante deste órgão esteja na próxima reunião.

Os representantes da Câmara discutem a melhor alternativa para tratar da questão da ocupação de Santa Cruz. Fica acertada a produção de documento, apoiado em mapa, para ilustrar as ponderações da Câmara a respeito do novo plano. Tal documento poderá ser transformado em uma minuta de Indicação Consemac, a ser apresentada na próxima reunião ordinária.

A SMU encaminhará os arquivos de mapa necessários à produção de documento e a SMAR enviará a listagem de intervenções realizadas e propostas para a região.

- PAUTA para próxima reunião:

1. Continuidade das discussões sobre o Plano de ocupação de Santa Cruz; discussão da minuta de Indicação.

- DATA da próxima reunião: 20/07/16, às 10:00h.